



Dados apresentados no seminário mostram que, apesar da alta taxa de repetência, 95% da população entre 7 e 14 anos estão na escola.

Ministro considera ensino do 2º grau o mais problemático

Paulo Renato abre seminário internacional que avalia sistema

NELZA CRISTINA

“O ensino médio (2º grau) é o grande problema a enfrentar no sistema de ensino brasileiro”, afirmou o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, ontem, no Seminário Internacional sobre Avaliação do Ensino Médio e Acesso ao Ensino Superior, no Banco Central. A professora Maria Helena Guimarães de Castro, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), complementou: “A situação é muito preocupante”.

Para justificar a introdução, no final de 1998, de um exame nacional de avaliação para os formandos do 2º grau, a chamada “provinha”, a professora apresentou alguns números do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Segundo ela, 95% da população entre sete e 14 anos estão na escola, mostrando um processo de universalização do ensino fundamental, apesar de apresentar ainda altas taxas de repetência.

O resultado, destacou, é que, com isso, cresce também o número de alunos

que chegam ao 2º grau - de 1990 para cá, houve um crescimento de 56% no número de matrículas. “Na verdade, é um ajustamento à própria demanda, na medida em que aumenta o número de alunos que terminam a 8ª série”, explicou.

Perfil - O problema, segundo ela, é que com o alto índice de repetência, a população chega envelhecida ao 2º grau. Só 20% dos alunos hoje matriculados têm entre 15 e 19 anos - o restante está acima desta idade. Além disso, 60% das matrículas ocorrem no período noturno, pois os alunos são, em grande parte, trabalhadores urbanos. O resultado, disse ela, é que somente 15% frequentam a escola com regularidade, “o que leva a uma queda de qualidade muito grande”.

A taxa de repetência no primeiro ano é 35%, caindo para 24% no segundo e 14% no terceiro. Mas a aprovação cresce com o desenvolvimento do curso: 59% dos alunos passam no primeiro ano, 71% concluem o segundo e 85% terminam o 2º grau. O ministro Paulo Renato prometeu divulgar hoje dados que mostram que o ensino de 1º grau está melhorando no País.

Preparação - A proposta de avaliação do Ministério da Educação, segundo ela, tem três níveis. O primeiro é o próprio Saeb, que visa avaliar o sistema educacional como um todo. O segundo, batizado de Banco de Itens, avalia a escola e consiste na preparação, por especialistas, de um banco de questões de provas a serem aplicadas, no mesmo dia, nos estados e municípios que aderiram ao programa. Esta segunda etapa auxilia as secretarias de Educação dos estados na correção e adequação de suas políticas educacionais, afirmou a presidente do Inep.

A terceira e última é a chamada “provinha”, que vai avaliar o desempenho individual do aluno. O resultado, segundo ela, será sigiloso, e poderá servir para que o aluno defina sua escolha (fazer um curso técnico ou ir para a universidade, por exemplo). “Os cursos técnicos e universidades terão autonomia para decidir se consideram o resultado em seu processo seletivo”, afirmou Maria Helena. O programa, esclareceu ela, não tem caráter punitivo ou de propaganda, “mas sim o de ajudar a formular políticas educacionais para o País”.